

Artigos sobre Histórias em Quadrinhos

1 2

AS MULHERES DA SELVA

Carlos Gonçalves
(colaboração de Edgard Guimarães)

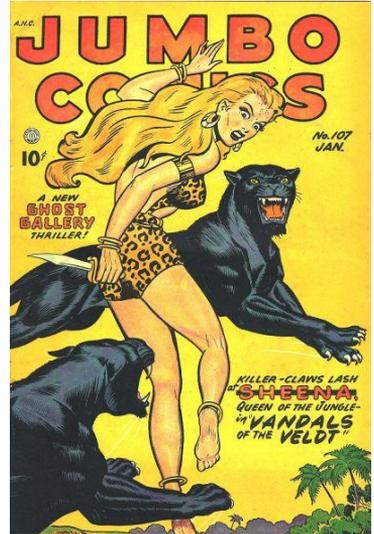
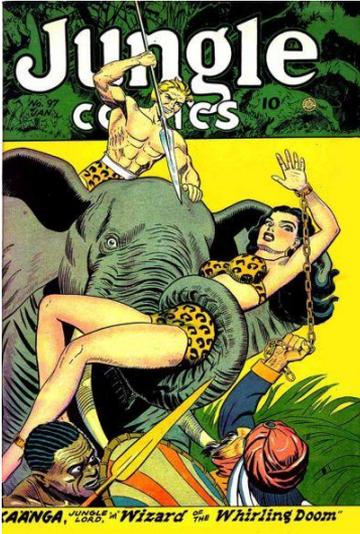
Já se passaram muitos anos desde que começamos a ter acesso às revistas brasileiras de Histórias em Quadrinhos que eram uma realidade no nosso país. A nossa memória guarda a altura em que era adolescente, mas já a trabalhar e com algum dinheiro, em que me deslocava muitas vezes aos Restauradores ou ao Martim Moniz (centro de Lisboa), para adquirir os **Gibis**, **Guris**, **Lobinhos**, **Globos Juvenis** e **Shazams** que tinham chegado a Portugal e depois de lidos pelos seus compradores, apareciam por ali nos estrados de madeira ao chão, amontoando-se e estragando-se pelo número de mãos com que eram manuseados. Por um escudo e mais outra revista de troca, tínhamos acesso a mais uma série de aventuras dos nossos super-heróis, na sua maioria: Super-Homem, Capitão Meia-Noite, Namor, Família Marvel, etc. e delirávamos com as suas aventuras em apenas 7 ou 8 páginas de desenhos. Bem estruturadas e desenhadas, satisfazia o leitor mais exigente. Hoje umas largas dezenas de pranchas não satisfazem o mais ávido dos leitores, já para não falar daquelas extensas aventuras e cruzamentos de heróis, que nunca mais têm fim e acabam por ter soluções drásticas, depois da confusão que acaba por se desenvolver no espírito do leitor. Mas enfim os tempos mudam e, é engraçado, nunca mudam para melhor.



Gibi Mensal n.º 73 (fev/1947), O Lobinho n.º 74 (ago/1947),
O Globo Juvenil Mensal n.º 106 (nov/1949), O Guri n.º 37 (Ano XVI) (set/1955).

AS REVISTAS NORTE-AMERICANAS

Ao longo dos anos tive a sorte de encontrar, não em Lisboa e sim no Porto, também numa das feiras de velharias no chão, seis revistas norte-americanas fabulosas em tudo, no seu papel, na sua impressão, cores e principalmente nas belas mulheres que apresentavam nas suas capas, meio vestidas, meio despidas. Ainda não tinha sido publicado o *Comics Code* (Censura), pelo que os desenhadores criavam mulheres de formas exuberantes e capitosas, que punham os seus leitores a sonhar acordados. Mas quer o texto quer a arte eram de qualidade. Grandes desenhadores deram os seus primeiros passos na sua criação.



Jungle Comics n° 97 (jan/1948), **Wings Comics** n° 90 (fev/1948), **Jumbo Comics** n° 107 (jan/1948), **America's Best Comics** n° 24 (dez/1947), **Rangers Comics** n° 40 (abr/1948), **Fight Comics** n° 51 (ago/1947).

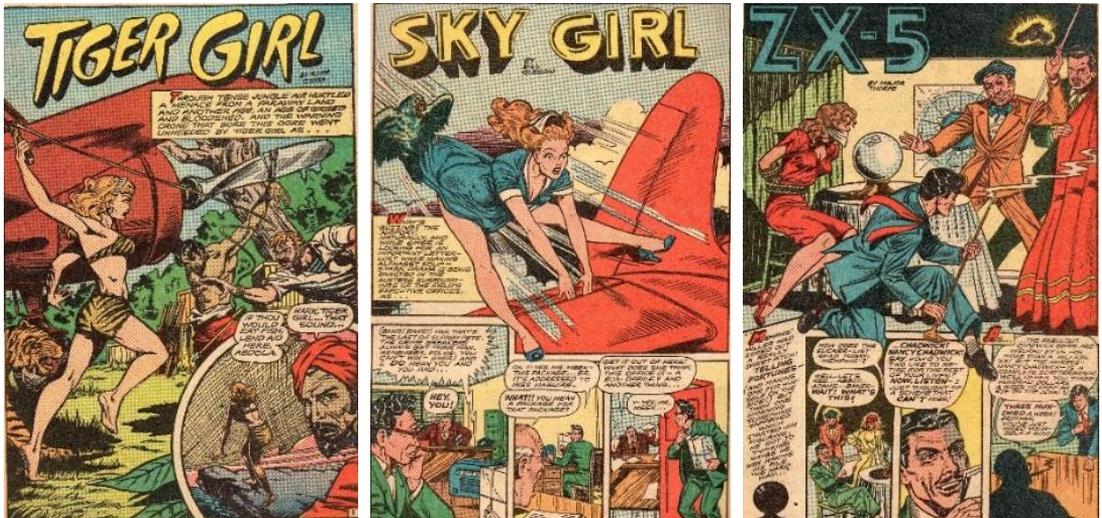
AS PERSONAGENS DE SUCESSO NA ALTURA

Essas seis revistas eram editadas pela casa norte-americana Fiction House, de que falaremos mais adiante. As personagens cujas aventuras surgem nas suas páginas são: Captain Wings, Jane Martin, Greasemonkey Griffin, Suicide Smith, The Phantom Falcon, Ghost Squadron, Sheena, The Hawk, ZX-5, Sky Girl, Stuart Taylor, The Ghost Gallery, Tiger Girl, Rip Carson, Kayo Kirby, Captain Fight, Hooks Devlin, Señorita Rio, Firehair, Glory Forbes, Sky Rangers, Kaïnga, Simba, Wambi, Tabu, Camilla, The Black Terror, Miss Masque, etc. Há uma que falta e que faz parte deste pequeno leque, não por a termos conhecido através destas revistas e sim pelos **Gurís** brasileiros que publicavam igualmente as suas histórias. Nunca lemos quaisquer aventuras de outras personagens em que estas estivessem metidas tantas vezes em armadilhas perigosas e que conseguissem ultrapassá-las sem dificuldades, como a Nyoka. Esta bate, sem dúvida alguma, o patamar do inverossímil. Mas independentemente dessas situações e sem indumentárias reduzidas (vestia blusa e calções normais), Nyoka era a eleita do coração dos leitores fosse qual fosse a sua nacionalidade. Nós éramos igualmente fiéis convictos das suas potencialidades como heroína.

N.E.: America's Best Comics era da editora Better e publicava The Black Terror e Miss Masque, entre vários personagens.



Três aventuras de Nyoka em que esta corre perigo de vida.



Páginas de algumas personagens publicadas pela Fiction House: Tiger Girl, Sky Girl e ZX-5.

A EDITORA FICTION HOUSE

Esta editora norte-americana apareceu nos anos 20 do século 20 também, a editar os chamados *pulps* (revistas idênticas às que eram publicadas também no Brasil, como **Policial em Revista**, **X-9**, **Sherlock**, **Meia-Noite**, etc.). Os temas eram diversos passando pelo Western, Policial, Ficção Científica, Guerra... Num período mau de vendas, devido à Depressão nos Estados Unidos, Thurston Scott (o dono) resolveu experimentar a publicação de revistas de Histórias em Quadrinhos, pois parecia ser uma aposta válida. Na altura havia já um estúdio de arte, vocacionado para esta vertente, de Jerry Iger e Will Eisner. Ligaram-se e é lançada a primeira revista da casa chamada **Jumbo Comics** em setembro de 1938, com uma personagem que rapidamente conquistaria o seu público e que se chamava Sheena Queen of the Jungle. Embora um maior número de artistas se tenha incorporado mais tarde, na criação de novas personagens, George Evans, Lou Fine, Mort Meskin e Robert Powell, seria com a ajuda da sócia de Jerry Iger, Ruth Roche, que ao procurar no campo da arte figuras femininas, encontraria os nomes de Fran Hopper, Lily Renee, Ruth Atkinson Ford e Marcia Snyder para ajudarem no lançamento de novas personagens e novos títulos de revistas. A cereja no topo do bolo seria Matt Baker, ao criar a sua Phantom Lady, uma personagem que encantaria todos os leitores e rapidamente alcançou a celebridade. As personagens femininas que passarão a viver as suas aventuras, e segundo palavras de Trina Robbins, uma sumidade nesta arte, “são fortes, lindas e competentes heroínas. São enfermeiras, aviadoras, detetives, espias, rainhas da selva e são quem mandam. De armas nas mãos, com punhais ou espadas, saltam de página em página combatendo os vilões e vencendo-os. E não precisam de ser salvas.”

Na verdade quem ler as suas histórias verificará que assim acontece. Muitas delas tinham um companheiro que as acompanhava, mas que na maior parte das vezes acabavam por cair em perigos constantes e são elas que os salvam e não o contrário. Sem dúvida alguma a Sheena será a personagem de maior sucesso, mas depois começam a surgir, também em outras editoras, mais uma série de figuras parecidas: Tiger Girl, Rulah, Cave Girl, Camilla, Princess Pantha, Tyger. Todas viviam as suas aventuras em ambientes selvagens, lutando contra os nazis, traficantes, comerciantes de escravos, além dos famigerados bandidos e ladrões de todo o gênero. Acompanhadas do seu parceiro se tornam rapidamente figuras importantes nos anais da história da 9ª Arte, pois as suas formas e indumentárias serão um apelo constante à sua divulgação e apreço por parte dos leitores. A revista com as histórias de Sheena, **Jumbo Comics**, surge com o nº 1 em setembro de 1938 e vai até ao nº 167, datado de março de 1953. Em paralelo haverá uma série com recolha de aventuras de Sheena, da primavera de 1942 ao inverno de 1952, com 18 números. Há dois números especiais em 3D (1953 e maio de 1985).



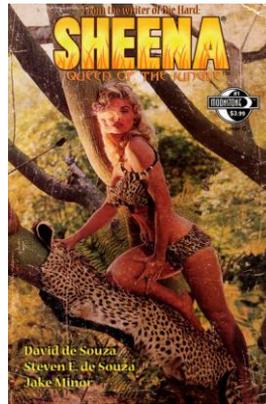
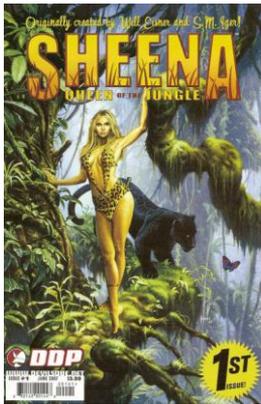
Jumbo Comics nº 1 (set/1938), **Sheena Queen of the Jungle** nº 1 (primavera/1942), capa de Dan Zolnerowich, **Sheena Queen of the Jungle** nº 18 (inverno/1952), capa de Maurice Whitman, **3-D Sheena Jungle Queen** nº 1 (1953).

O problema é que, embora a publicação das aventuras desta personagem tenha alcançado o merecido sucesso, deu-se também o inverso... as poses, pouca indumentária e formas esculturais começaram a despertar nos puritanos e críticos fanáticos que aquilo era pornografia e tudo o mais que já sabemos (na altura as revistas de terror também começaram a ter problemas devido à violência retratada), que levou à criação da Censura para os *comic books*. O ataque à editora foi feroz, os próprios *pulps* que publicava já se encontravam sob fogo cerrado, nos artigos dos jornais e nas campanhas que levaram a autos de fé aos pobres *comic books*. Já conhecemos todos os chavões criados na época para atacar os *comic books* e as suas histórias... mulheres seminuas, poses atrevidas, cenas de grande violência, violações, mutilações, assaltos, personagens amarradas e indefesas e normalmente as vítimas eram as mulheres. O chamado *Comic Code*, depois de seu aparecimento, teve alguns ajustes e modificações ao longo dos anos, em 1971 e 1989, até que foi puramente esquecido. Mas veio proibir toda a manifestação de violência e erotismo.

Somente na década de 1980 apareceram novas séries de *comic books* baseadas na personagem Sheena, independentemente de reedições de suas antigas séries. Em 1985, a Blackthorne editou uma publicação muito mal impressa com o número um. Em 1991 foi a AC Comics a publicar **Good Girl Art Quarterly** com histórias a cores. Conhecemos 15 números desta coleção. Da mesma editora, um ano depois, começam com um título novo, **Jungle Girls**, mas a preto e branco, dos quais conhecemos 16 números. Depois serão várias as editoras a publicar uma série de títulos.



Sheena 3-D nº 1 (Blackthorne/mai/1985), Jerry Iger's Classic Sheena nº 1 (Blackthorne/1985), Jungle Comics nº 1 (Blackthorne/1988), Good Girl Art Quarterly nº 4 (AC/1991), Jungle Girls nº 8 (AC/1992), Golden Age Greats nº 9 (AC/jul/1996), The Golde Age Sheena (AC/1999), Sheena Queen of the Jungle nº 0 (London Night/fev/1998).



Sheena Queen of the Jungle nº 1 (Devil's Due/2007), **The Best of the Golden Age Sheena Queen of the Jungle nº 1** (Devil's Due/mar/2008), **Sheena Queen of the Jungle nº 1** (Moonstone/2014), **Lords of the Jungle nº 1** (Dynamite/ago/2017), trazendo Sheena e Tarzan em minissérie de 6 edições.

SHEENA NA TELEVISÃO E NO CINEMA

Sheena rapidamente ganhou popularidade nos *comic books* pelo que acabaria na televisão nos anos de 1955/1956, com um seriado interpretado pela artista Iris McCalla, que dará vida a 26 episódios. A maior parte das cenas foi filmada no Quênia.

Se nos *comic books* teria sucesso, no Cinema já não se verificou o mesmo, pois só em 1984 voltariam a ocupar-se da personagem com a atriz Tanya Roberts, num filme sem grande sucesso, onde a Sheena possui a particularidade de ter possibilidades de contactar os animais telepaticamente. Este filme foi adaptado para os quadrinhos pela Marvel e publicado em **Marvel Super Special nº 34** em 1984 e logo em seguida na forma de uma minissérie em 2 edições.

Em outubro de 2000, Sheena volta à Televisão com Gena Lee Nolin em 36 episódios. Entretanto, foi produzida uma série de Animação, em 1999.

Na Índia, país onde se realizam algumas centenas de filmes por ano, também rodaram um filme em 1983, **Lady Tarzan**; outro, **Africadalli Sheela**, três anos depois; e **Jungle Ki Bet** no mesmo ano.



Irish McCalla, Tanya Roberts, capa da adaptação do filme de Sheena feita pela Marvel em 1984, Gena Lee Nolin.

A HISTÓRIA DE SHEENA, A RAINHA DA SELVA

Sheena era uma loira de cabelos compridos, filha de Cardwell Rivington, um explorador de profissão em África. Quando seu pai morreu acidentalmente, devido a ter bebido uma poção de Koba, o feiticeiro da tribo onde se encontrava acampado, Sheena ficaria órfã, pelo que Koba seria quem a criou como se fosse sua filha e ensinou-lhe todos os perigos da selva onde viviam, bem como vários dialetos africanos. Em adulta, Sheena tornar-se-ia a Rainha da Selva. Algumas das suas aventuras tinham a participação especial de um macaco de estimação seu, chamado Chim. Mais tarde terá também algumas indumentárias, uma delas feita com a pele de um leopardo. Na continuidade das histórias de Sheena, ela irá conhecer um caçador branco chamado Bob Reynolds, que irá ser o seu companheiro.

OS DESENHADORES DAS CAPAS E DAS HISTÓRIAS DE SHEENA

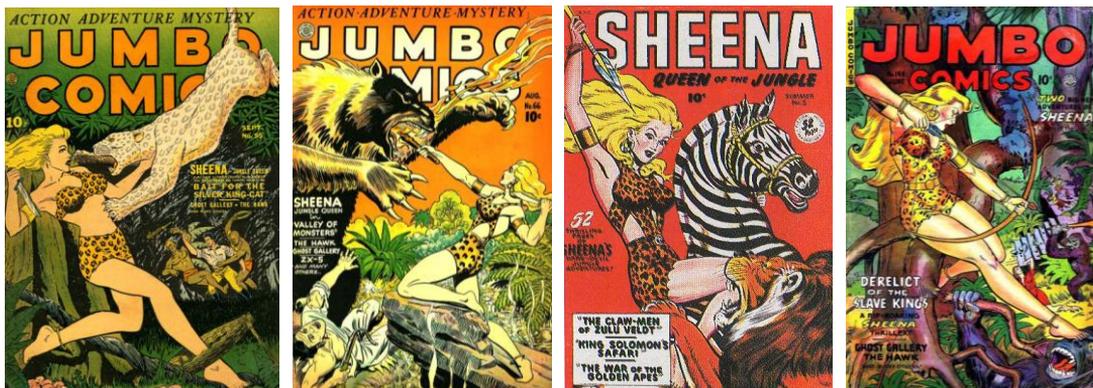
Ao longo da criação de capas e histórias de Sheena, vários foram os desenhadores que se ocuparam da execução de cada aventura, oferecendo aos seus leitores todo o gênero de belas capas, ainda que as histórias fossem na sua maioria criação de Matt Baker e de Robert Hayward Webb. Este último desenhou outras personagens para a Fiction House, The Hawk, Inspector Dayton, Kayo Kirby; para a Fox Comics desenhou Blue Beetle e Dynamo; para a Leader Enterprise, Saga of the Sea e Sally Stuff; para a Quality, Samar e Merlin the Magician; e para a Great Comic Publications, Guy Gorham. No início da sua carreira, adaptou à Banda Desenhada três clássicos da literatura, **Frankenstein, A Ilha Misteriosa e Raptado**.

A equipe inicial dos estúdios de Iger era composta dos desenhadores Mort Meskin, Bob Powell, Charles Sultan, Lou Fine, Jack Kirby, Bob Kane, Dan Zolnerowich e Will Eisner. As histórias dos primeiros números da **Jumbo Comics**, do nº 1 ao 8, de Sheena foram desenhadas por Mort Meskin. Bob Powell continuará o serviço do nº 9 ao 27. Depois deste número e até ao 167, a tarefa é de Webb. Quanto às capas, a partir do nº 1 e até ao 20, foram desenhadas e esboçadas pela equipe e prevaleceu o consenso. A partir da capa do nº 21 e até ao 50, foram desenhadas por Zolnerowich. Depois, ao longo da vida da revista, teria alguns desenhadores diferentes. John Celardo (o desenhador de 14 anos de tiras de Tarzan) também executou algumas capas, seguindo-se ainda Maurice Whitman e Jack Kamen. Nick Viscardy, igualmente um dos desenhadores de Tarzan em tiras, mas um pouco fraco, ocupou-se também dessa tarefa. Joe Doolin seria o autor de dezenas de capas.



Jumbo Comics nº 9 (ago/set/1939), capa de Lou Fine, primeira capa da revista dedicada a uma personagem, embora Sheena não tenha destaque; **Jumbo Comics** nº 15 (mai/1940), capa de Will Eisner; **Jumbo Comics** nº 20 (out/1940), capa de John Celardo; **Jumbo Comics** nº 21 (nov/1940), capa de Dan Zolnerowich.

Vem a propósito recordar a minha vida profissional. No princípio da minha carreira, depois de ter passado pela Guérin (Volkswagen), entrei para a General Motors (1968/72) e a minha maior surpresa (já tinha tido outros empregos, onde as pessoas trabalhavam em recintos fechados) foi verificar que o edifício era plano e toda gente trabalhava virada para um lado, secretária atrás de cada secretária... era o chamado *open space* americano. Todos trabalhavam para um único fim... o sucesso.



Jumbo Comics n° 55 (set/1943), capa de Art Saaf; **Jumbo Comics** n° 66 (ago/1944), capa de Joe Doolin; **Sheena** n° 5 (verão/1949), capa de Jack Kamen; **Jumbo Comics** n° 148 (jun/1951), capa de Maurice Whitman.

MATT BAKER E PHANTOM LADY

De todos os artistas que povoaram as revistas da Fiction House, seria Matt Baker a destacar-se na sua arte ao criar a sua famosa Phantom Lady, que atingiria um assinalável sucesso. Este será o primeiro desenhador afro-americano a ser reconhecido na época como mestre. Este artista morreria muito novo, pois padecia do coração. Chamava-se Clarence Matthew Baker e nasceu a 10 de dezembro de 1921, morrendo a 11 de agosto de 1959. Calcula-se que tenha surgido a colaborar com a Fiction House em 1944 e teve uma vida muito curta face ao talento do jovem desenhador. Quase em finais de vida ainda colaborou com trabalhos para a Marvel. Além da Phantom Lady, também se ocupou de desenhar as histórias de Gloria Forbes, Sky Girl e Tiger Girl. Já anteriormente em meados dos anos 1950, o autor desenhou revistas para a Dell (Lassie, Westerns e Romances).

A HISTÓRIA DE CAMILLA

Camilla também era uma Rainha da Selva como outras similares que apareceram nessa altura, embora no seu caso o seu reino fosse um império. As suas aventuras surgem no n° 1 da revista **Jungle Comics** que teria 163 números editados de janeiro de 1940 ao verão de 1954. Além das aventuras de Camilla, apareciam outras com heróis e heroínas diferentes: Tabu, Kaänga, Wambi, Simba, The Red Panther, Fantomah, Captain Terry Thunder, etc. Embora nem todas as histórias se desenrolassem na selva, na sua maior parte assim acontecia. Camilla era a rainha de um desaparecido império sediado no coração da África e que teria sido fundado ainda durante as Cruzadas. Seu povo adorava o Deus Thor. Faziam inclusive sacrifícios humanos durante o Festival do Trovão e durante um dia só, na época das chuvas. Tinham também o segredo da célebre poção que, tomada, dava para prolongar a vida mais cinco anos. Nos anos 1940 a história de Camilla alterou-se, pois foi visitada por um cientista, Dr. Jon Dale, seguido do Dr. Birch e de sua filha Ruth.



Páginas de algumas personagens publicadas em **Jungle Comics**: Kaänga (com Ann), Camilla e Fantomah.

Todos passaram a ser hóspedes e sujeitos aos sacrifícios. A nossa heroína resolve então convidar para marido e rei do seu império, o que Jon recusou ao saber do que acontecia a tantos incautos visitantes. Zangada com a recusa, Camilla resolve mandar sacrificar a Ruth, sua rival, o que não se verificaria devido à sabotagem de Jon. Ainda mais fura com a situação, manda o seu tigre Omar contra Dale. Este defende-se dando-lhe um tiro. Entretanto distraída com esta situação, Camilla esqueceu-se de tomar a poção que se encontrava encerrada num esconderijo muito secreto e a sua vida estava em perigo. Depois de várias peripécias, o seu império acaba arrasado devido a tremor de terra, salvando-se Jon, Birch e Ruth, mas Camilla também se salva, ainda que acabe em desgraça no seu povo, que a recusa como rainha. Depois de mais alguns episódios, a nossa personagem volta e consegue ser reconduzida ao seu trono e começa a reedificar o seu império. Jovem como nunca, devido à poção mágica. Mais episódios de luta entre ela, Jon e Ruth serão mais tarde transformados em trégua e tudo acaba em bem, com Camilla no seu império a lutar contra invasores que procuram a tal poção mágica. Não teve revista própria, nem foi adaptada ao Cinema ou à Televisão.



Jungle Comics nº 1 (jan/1940); primeiro quadro de uma história de Camilla; página com a heroína usando biquíni, o que só aconteceria a partir do nº 10 da revista. Embora as histórias de Camilla tenham aparecido na revista até o nº 151, nunca apareceu em uma capa, todas dedicadas a Kaänga. No Brasil foi publicada em **O Guri** e em várias revistas da Ebal, **O Herói**, **Album Gigante**, **Minha Revistinha** e **Selva**, com o nome mudado para Wanda.

NYOKA, A GAROTA DA SELVA

Nyoka surge pela primeira vez no *comic book* intitulado **Jungle Girl** nº 1 de 1942. Contava o enredo que o seu pai, Dr. John Meredith, resolveria ir ajudar os indígenas ao oferecer a sua perícia como médico. Esta vinda tinha mais uma vertente de fuga, pois seu irmão gêmeo era um criminoso convicto e tal só prejudicaria a sua vida profissional. Mais tarde, o seu irmão irá tentar matá-lo para ocupar o seu lugar devido a serem gêmeos e, provavelmente, mais tarde ninguém descobriria tal fato. Mas Nyoka descobriu o seu plano e evitou-o salvando seu pai. O seu noivo chamava-se Larry Grayson e algumas vezes salva a vida de Nyoka. Mas esta está continuamente em perigo, pelo que, ao inverso das outras séries, é ele que a salva, na maior parte das vezes.

Nyoka apareceu no nº 1 no outono de 1942, retornando com o nº 2 no inverno de 1945 com o nome **Nyoka The Jungle Girl** e terminou no nº 77 datado de junho de 1953, publicado pela editora Fawcett. Embora com revista própria, teve histórias publicadas em **Master Comics**, da mesma editora, do nº 50 (mai/1944) até o nº 132 (fev/1953). No final de 1954 a editora Charlton retomou a personagem publicando histórias em **Zoo Funnies** a partir do nº 8 até o nº 13 (set/1955). Do nº 14 (nov/1955) até o nº 22 (nov/1957) a revista passou a se chamar **Nyoka The Jungle Girl**. Em 1988, a AC Comics editou 5 *comic books* com novas aventuras da personagem e recolheu igualmente algumas histórias clássicas. O título da publicação era **The Further Adventures of Nyoka The Jungle Girl**. Algumas fotos de cenas dos filmes serviram para capa e também para ilustrar as revistas.



Jungle Girl nº 1 (Fawcett/1942); **Nyoka The Jungle Girl** nº 2 (Fawcett/inverno/1945), nº 3 (primavera/1946), nº 21 (jul/1948), nº 77 (jun/1953), **Nyoka The Jungle Girl** nº 14 (Charlton/nov/1955), **Nyoka The Jungle Girl** nºs 1 e 2 (AC/1988).

No Brasil, Nyoka praticamente saiu somente em **O Guri**, estreando no nº 118 de abril de 1945 e publicando, até o nº 123, de julho de 1945, os 6 capítulos publicados originalmente em **Jungle Girl** nº 1 da editora Fawcett em 1942. A volta de Nyoka em **O Guri** nº 145 de junho de 1946 utilizou aventura em capítulos publicada originalmente em **Master Comics**, porém faltando um ou dois capítulos iniciais. Embora o epíteto original de Nyoka seja *The Jungle Girl*, a revista **O Guri** utilizou o mesmo *A Rainha da Selva* usado por Sheena. As histórias de Nyoka foram publicadas em **O Guri** até pelo menos final de 1959, retiradas tanto de **Nyoka The Jungle Girl** quanto de **Master Comics**.



Guri n°s 145 (jun/1946), 161 (fev/1947), 225 (out/1949), 22 (jun/1956) – **Guri** teve a numeração reiniciado algumas vezes.

NYOKA NO CINEMA

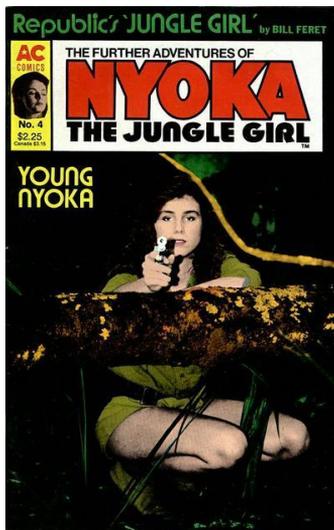
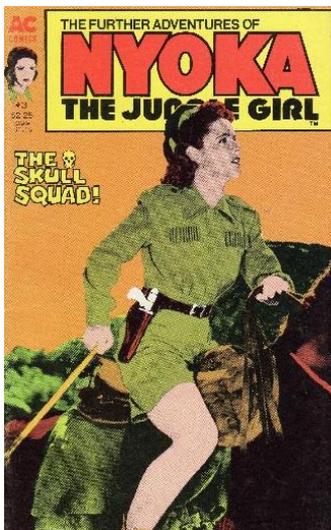
Jungle Girl foi um dos primeiros filmes seriados sonoros em que a intérprete principal era uma mulher. O enredo era o que já sabemos e Frances Gifford era a atriz principal. O argumento do filme inclui mais um episódio de um amuleto que nos levará a um esconderijo com diamantes. Tornava mais excitante a aventura. Este filme teve uma sequência intitulada **The Perils of Nyoka** com Kay Aldridge no papel principal. Ambos datam de 1942. Naquela época algumas semanas eram suficientes para produzir um filme. Entre 1929 e 1956 foram realizados 231 filmes sonoros dos chamados seriados (em episódios). O filme **The Perils of Nyoka** foi produzido de março a maio de 1942. Não chegaria a três meses de produção.



Frances Gifford e Kay Aldridge em vários perigos de Nyoka.



Nyoka de novo em perigo: Frances Gifford e Kay Aldridge contra sua opositora Lorna Gray.



Capas da revista **The Further Adventures of Nyoka The Jungle Girl** n°s 3, 4 e 5 (1988/89) da editora AC Comics com fotos de Kay Aldridge, Laura Stafford e Frances Gifford, intérpretes de Nyoka.

Para alguns seriados, duas ou três semanas eram suficientes... Se formos comparar com as produções de hoje, em que são gastos milhões de dólares e às vezes anos de produção, realmente o abismo é colossal. No entanto, os artistas dessa época não eram piores ou melhores dos que hoje povoam as salas de Cinema. Normalmente as figuras principais destes filmes eram os homens, as mulheres tinham sempre um papel secundário. De todas as produtoras/distribuidoras, a Republic era uma das principais e a de maior sucesso. No entanto, a Universal tenta também o seu lugar ao sol, com os filmes **Flash Gordon** (1936), **Flash Gordon's Trip to Mars** (1938) e **Flash Gordon Conquers the Universe** (1940), todos com Buster Crabbe. A Republic, como desafio à Universal, lançou 4 filmes de Dick Tracy entre 1936 e 1941. Mas a coroa de glória desta produtora seriam sete filmes do Zorro, com os quais iria atingir um lugar cimeiro neste ramo durante alguns anos. Lança ainda no mercado os filmes de Nyoka, onde pela primeira vez uma heróina luta contra uma vilã (Vultura). Se alguns dos leitores viu e ainda se lembra dos filmes do Zorro, havia uma cena em que o Zorro ou o Tonto, já não me lembro qual, saltava de um morro para a sela do cavalo três vezes (sempre a mesma ação...). Havia cenas destas nos filmes.

AS MULHERES DA SELVA NOS QUADRINHOS NO BRASIL

Há informação de que Sheena foi publicada no **Suplemento Juvenil** nº 587 (set/1938). Esta é a mesma data do nº 1 de **Jumbo Comics**, onde a personagem estreou nos Estados Unidos. Lá as revistas eram lançadas um ou dois meses antes da data impressa na capa, então é possível que em setembro o **Suplemento Juvenil** já tivesse o material de Sheena para publicação. A Biblioteca Nacional só tem disponível para consulta exemplares do **Suplemento Juvenil** a partir de outubro de 1939. Nesses números Sheena é publicada em capítulos de uma página. Em junho de 1941, Sheena ganhou destaque no nº 1020 com uma história completa. O **Suplemento Juvenil** fazia uma Edição Especial do Mês com mais páginas e dedicada a algum personagem. O número anterior também colocou Sheena na capa anunciando o Especial. Adolfo Aizen tinha esse costume de usar a capa de uma edição para colocar anúncio de lançamentos, inclusive de outros títulos.

A revista **O Guri** (na época com Y), publicada pelo jornal **Diário da Noite**, foi lançada em maio de 1940, trazendo exclusivamente material da Fiction House, várias séries retiradas de várias revistas da editora, com destaque para a **Planet Comics**. Das séries passadas nas selvas, retiradas de **Jungle Comics**, publicou Kaanga (inicialmente Caanga), Camilla e Fantomah a partir do nº 3. Continuou nos nºs 7, 9, 11, 14, 17, 18 e 21. A partir do nº 22, **O Guri** passou a publicar material de outras editoras, principalmente da Fawcett e da Dell, praticamente abandonando a Fiction House.

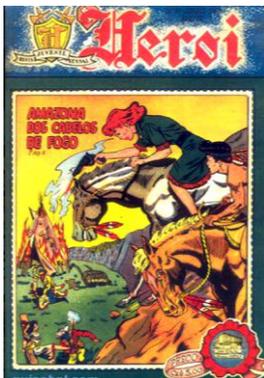
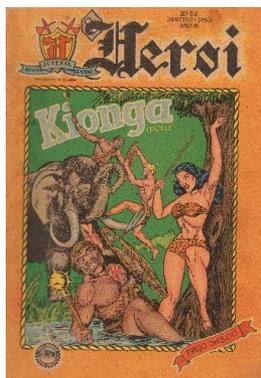
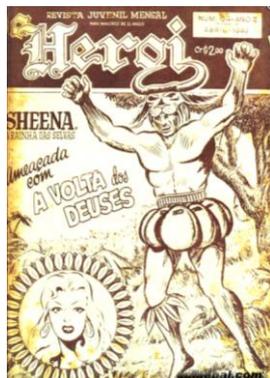


Suplemento Juvenil n°s 752 (out/1939), 1019 (jun/1941) e 1020 (jun/1941); **O Guri** n° 3 (jul/1940).



O Herói n°s 3 (set/1947), 7 (jan/1948), 8 (fev/1948) e 14 (jun/1948).

Com o lançamento de sua editora, Ebal, em 1945, Adolfo Aizen investe em várias revistas no modelo já consagrado de histórias completas por edição. A revista **Herói**, lançada em julho de 1947, fez grande sucesso usando no início exclusivamente material da Fiction House, com destaque para as séries ambientadas na selva, Kaënga (renomeado Kionga), Sheena, Tiger Girl (Tigrana), Camilla (Wanda) e Firehair (Amazona dos Cabelos de Fogo), que seguia o padrão das demais heroínas, mas ambientada no oeste americano. A partir do nº 39 (ago/1950), a revista passou a trazer outros personagens, principalmente de faroeste, mas publicou as heroínas da selva até o nº 89 (set/1954).



O Herói nºs 24 (abr/1949), 29 (out/1949), 30 (nov/1949), 32 (jan/1950), 34 (mar/1950), 37 (jun/1950), 38 (jul/1950), 56 (jan/1952), 73 (jun/1953), 74 (jul/1953), 75 (ago/1953) e 77 (out/1953).

Histórias de Sheena, Tigrana, Amazona dos Cabelos de Fogo e Wanda também saíram no **Almanaque dos Heróis** dos anos 1948, 1949, 1952, 1953 e 1954, **Almanaque de Super X** dos anos de 1955, 1957 e 1960 e **Almanaque de Aí, Mocinho!** de 1956 e 1957.

Simultaneamente à publicação na revista **Herói**, as aventuras dos heróis e heroínas das selvas, Sheena, Wanda, Amazona dos Cabelos de Fogo, Kionga, Tigrana e Tabu, saíram também em **Álbum Gigante**, intercaladas com outras personagens, a partir do nº 2 (jun/1949) e continuando nos nºs 4, 10, 13, 19, 22, 25, 28, 35 e 38 (mai/1952).



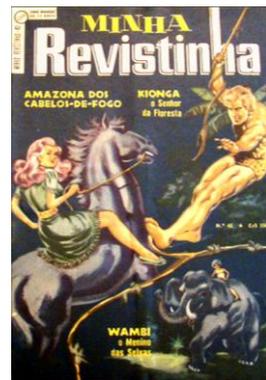
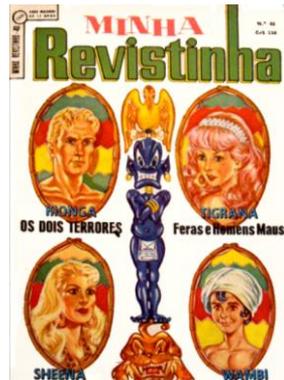
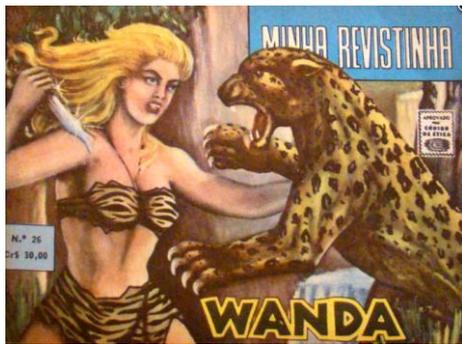
Almanaque dos Heróis dos anos 1948, 1949, 1952 e 1954, **Almanaque de Super X** de 1957, **Álbum Gigante** nºs 2 (jun/1949), 4 (ago/1949), 10 (fev/1950), 13 (mai/1950), 19 (nov/1950) e 22 (fev/1951).

Os heróis e heroínas das selvas da Fiction House deixaram **O Juvenil Mensal** no nº 19, de julho de 1963, para se instalarem em **Minha Revistinha**, a partir do nº 20, de agosto de 1963. Tanto uma quanto outra tinham em seus números iniciais um formato diferenciado, horizontal de 18x13cm. Depois, ambas passaram ao formato padrão de *comic book*, a partir do nº 32, de agosto de 1964.

Um aspecto curioso é que **Minha Revistinha** começou como revista infantil, publicando as séries Lolita e Valentino, Cachorro Delegado e Bip-Bip. De um número para outro, tornou-se uma revista juvenil, em que Kionga, Wanda, Amazona dos Cabelos de Fogo, Sheena, Tigrana, Wambi e Tabu ocuparam todos os números até o último, o nº 48, de dezembro de 1965.



Minha Revistinha nºs 20 (ago/1963), 21 (set/1963), 22 (out/1963), 23 (nov/1963), 24 (dez/1963) e 25 (jan/1964).



Minha Revistinha n.ºs 26 (fev/1964), 29 (mai/1964), 38 (fev/1965), 40 (abr/1965), 41 (mai/1965), 42 (jun/1965), 43 (jul/1965), 45 (set/1965), 46 (out/1965) e 47 (nov/1965).

Depois de 15 anos, a Ebal retomou as personagens das selvas, republicando antigas histórias na revista **Selva** (6ª série de **Super X**). Kionga, Wanda, Tabu, Tigrana, Sheena, Wambi, Amazona dos Cabelos de Fogo se revezaram nos nove números da revista, entre abril e dezembro de 1980. A Amazona ainda apareceu na 9ª série de **Aí, Mocinho!**, nos n.ºs 2, 3 e 4, em 1986 e 1987.

Mais uma curiosidade: nas capas coloridas das revistas, a Ebal sempre colocou o biquini de Wanda nas cores amarelo ou laranja, mas no original é de pele de zebra, ou seja, preto e branco.

Uma boa iniciativa da Ebal foi o lançamento em 1984 de **Coleção Clássicos HQ**, álbuns com capa mole, bem produzidos, que infelizmente só durou dois números, o segundo dedicado à Sheena.



Selva (Super X 6ª série) n°s 1 (abr/1980), 2 (mai/1980), 5 (ago/1980) e 8 (nov/1980),
 Sheena A Rainha das Selvas (Ebal/1984), O Guri n° 193 (jun/1948), Aliança Juvenil n° 2 (Aliança/fev/1953),
 página de A Mulher Fantasma, publicada em **Seleções de Aventuras** n° 15 (Aliança/jun/1954).

Personagens da Fiction House, assim como outras mulheres das selvas de outras editoras norte-americanas, apareceram em outras publicações brasileiras, além das da Ebal.

A revista **O Guri** publicou **Mysta A Deusa da Lua**, originária da revista **Planet Comics** da Fiction House, nos n°s 193 (jun/1948) e 199 (set/1948). Esta personagem também foi publicada em **Seleções de Aventuras** n° 5 (ago/1953) da editora Aliança e em **Heróis do Espaço** n° 1 (fev/1961) da editora Bloch. A editora Aliança também publicou Camilla com o nome Karina A Rainha das Selvas (novamente usando o epíteto de Sheena) em **Aliança Juvenil** n° 2 (fev/1953) e Phantom Lady com o nome A Mulher Fantasma em **Seleções de Aventuras** n° 15 (jun/1954).

A revista **Novo O Globo Juvenil**, já sob o selo da Rio Gráfica e Editora, publicou, entre os n°s 2085 (jan/1954) e 2092 (ago/1954), aventuras de Cave Girl, originária da editora Magazine Enterprises, com o nome Sarzana A Mulher das Cavernas. A personagem foi publicada também em **Biriba-Shazam** n° 73 (jan/fev/1955), **O Globo Juvenil Mensal** n°s 171 (abr/1955) e 172 (mai/1955), já chamada com o inevitável *A Rainha das Selvas*, e no **Almanaque Shazam** de 1956. A RGE também publicou Firehair com o nome Jane Ruiva no **Almanaque Flecha Ligeira** em 1960 e 1964.

Em 1966, a editora Jotaesse lançou dois números da revista **A Pantera**, com histórias de Kionga, Sheena e Pantera Ruiva, esta uma personagem da editora Better, Princess Pantha, publicada originalmente em **Thrilling Comics**. Em 1972, a editora Regiart lançou um número de **Sheena**, com aventuras de Sheena e Kionga, aproveitando a mesma capa de **A Pantera** n° 1.



Novo O Globo Juvenil nº 2087 (mar/1954), O Globo Juvenil Mensal nº 171 (abr/1955),
A Pantera (Jotaesse/1966) n°s 1 e 2, Sheena (Regiart/1972) nº 1.

O editor independente Valdir de Amorim Dâmaso publicou centenas de álbuns de quadrinhos clássicos desde início da década de 1980. A série **Coleção Dama de Ouro** foi dedicada às heroínas dos quadrinhos e trouxe Sheena no nº 4 (abr/1991), Tigrana no nº 8 (jun/1993), Wanda no nº 12 (jan/1996), Amazona dos Cabelos de Fogo no nº 14 (abr/1998) e Nyoka no nº 15 (jun/2000). Também publicou aventuras de Sheena e Tigrana no **Almanaque da Gibizada** nº 1 (jan/1995), A Mulher Fantasma no **Almanaque da Gibizada** nº 4 (set/1996), Sheena, Mysta, Tigrana, Sarzana e Cabelos de Fogo no **Almanaque Dama de Ouro** (ago/2001). Recentemente, o editor independente José Salles publicou aventuras de Amazona dos Cabelos de Fogo, Kionga, Sheena, Tigrana, Wambi e Wanda nas revistas **Gibi do Faroste** nº 8 (jun/2017) e **Dinossauro Juvenil** n°s 1 (mar/2019) a 3 (jul/2019).



Coleção Dama de Ouro n°s 4 (abr/1991), 8 (jun/1993), 12 (jan/1996), 14 (abr/1998) e 15 (jun/2000).

Cabe menção a duas outras mulheres das selvas, embora de feitio muito diferente das mulheres guerreiras tratadas até aqui. Em 1948, André Le Blanc criou a tira de Morena Flor, moça que vivia entre a cidade e a floresta, publicada também na revista **Capitão Atlas** nº 21 (1953). A Ebal publicou em 1975 a revista **Rima A Princesa das Selvas**, que durou apenas 4 números (enquanto a original, da editora DC, durou 7 números), com aventuras de cunho ambientalista. Essas quatro histórias foram coletadas no álbum **Princesa das Selvas**, publicado em 1983.

